



**XII**  
**ENANPPAS**

ENCONTRO NACIONAL  
DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL  
DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA  
EM AMBIENTE E SOCIEDADE

COP 30 - ENFRENTAMENTO ÀS DESIGUALDADES SOCIAIS E EMERGÊNCIA CLIMÁTICA

## **AMAZÔNIA E DESINFORMAÇÃO: CENÁRIOS DE RETROCESSOS NA AGENDA SOCIOAMBIENTAL BRASILEIRA**

Elizabeth Oliveira<sup>1</sup>; Marcelo Augusto Gurgel de Lima<sup>2</sup>

<sup>1</sup> Gapis/IP/Universidade Federal do Rio de Janeiro, elizabetholiverbr@gmail.com

<sup>2</sup> Universidade Federal do Rio de Janeiro, marceloaglima@ufrj.br

### **RESUMO**

A Amazônia desempenha um papel central no equilíbrio climático global. Mas o bioma enfrenta uma realidade desafiadora para a proteção da sua sociobiodiversidade. Em cenários de incertezas, a desinformação também representa um risco nessa região chave para o futuro da humanidade. Diante desse contexto, o artigo objetiva analisar criticamente a interface entre desinformação e temas socioambientais amazônicos a partir das manchetes de primeira página da Folha de S. Paulo, entre 2019 e 2022. A metodologia adotada envolveu pesquisas bibliográfica e documental, além de mapeamento de 158 publicações jornalísticas. Para imersão nos dados obtidos foi utilizada a Análise de Conteúdo. Nesse universo, percebeu-se que a disseminação de desinformação foi uma prática recorrente na gestão do ex-presidente Jair Bolsonaro. Assim, observou-se como táticas usuais: culpar atores diversos por problemas para os quais não indicava solução, apresentar-se como vítima de campanhas de desinformação, confirmar êxitos sem comprovação, além de desqualificar a ciência, a mídia e lideranças socioambientais. Para tal, fazendo uso, inclusive, de ironia.

**PALAVRAS-CHAVES:** Desinformação; agenda socioambiental; pesquisa midiática.

### **DESTAQUES (highlights):**

- O ataque como forma de defesa, uma estratégia de desinformação.
- Se eximir de responsabilidades sobre os retrocessos socioambientais, uma outra tática.
- Apontar soluções improváveis para grandes problemas socioambientais.
- Desacreditar a ciência e desqualificar os defensores da natureza e a mídia.



**XII**  
**ENANPPAS**

ENCONTRO NACIONAL  
DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL  
DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA  
EM AMBIENTE E SOCIEDADE

COP 30 - ENFRENTAMENTO ÀS DESIGUALDADES SOCIAIS E EMERGÊNCIA CLIMÁTICA

## INTRODUÇÃO

O Brasil é um país de grande importância ambiental global, sendo líder em megadiversidade biológica, étnica e cultural. O território abriga a floresta amazônica, a maior floresta tropical do mundo, não a principal fonte mundial de oxigênio, mas o maior sumidouro de carbono e região chave para o futuro da humanidade (Science Panel for the Amazon, 2021).

O bioma tem importância central para o equilíbrio ecológico e climático, com 6,7 milhões km<sup>2</sup>, abrangendo nove países da América do Sul, sendo a maior extensão, 4,1 milhões km<sup>2</sup>, inserida no Brasil. Essa é também a região com maior diversidade de povos nativos, com 316 grupos indígenas registrados, dos quais 241 brasileiros (UNICEF, 2009).

Cerca de 45% das florestas intactas da bacia amazônica estão em territórios indígenas, onde 34 bilhões de toneladas de carbono estão armazenadas (FAO, 2021). Globalmente, entende-se que a conservação da sua sociobiodiversidade será crucial para atingir as metas estabelecidas na Convenção sobre Diversidade Biológica (CBD, 1992a) e na Convenção Quadro sobre Mudança do Clima (UNFCCC, 1992b), principais acordos internacionais envolvendo essas agendas da Organização das Nações Unidas (ONU).

Nos últimos anos, o Brasil avançou na construção de políticas públicas de clima e de biodiversidade. No entanto, o cenário político-institucional passou por grande instabilidade, sobretudo, durante a gestão de Jair Bolsonaro (2019-2022), marcada por retrocessos na agenda socioambiental. Dentre os quais, o avanço do desmatamento e os ataques sistemáticos aos povos indígenas, realidade que chegou à mídia em níveis nacional e internacional (Irving et al, 2023).

O período também foi marcado por amplas campanhas de desinformação disseminadas por grupos com interesses econômicos e políticos em conflito com salvaguardas ambientais e direitos de povos e populações tradicionais. Suas narrativas em redes sociais e mídias digitais veicularam discursos de ódio contra defensores da natureza, além de negacionismo científico (Intervezes et al., 2023; NETLAB UFRJ, 2022).

A disseminação de desinformação para desacreditar a ciência tornou-se uma das táticas globais de manipulação mais preocupantes na contemporaneidade, devido ao seu poder de ameaça aos próprios esforços políticos e diplomáticos internacionais de estabilização climática (CAAD, 2022). Nesse contexto, o negacionismo climático tem representado uma estratégia usada pelas grandes empresas petrolíferas (Oreskes & Conway, 2010).



**XII**  
**ENANPPAS**

ENCONTRO NACIONAL  
DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL  
DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA  
EM AMBIENTE E SOCIEDADE

COP 30 - ENFRENTAMENTO ÀS DESIGUALDADES SOCIAIS E EMERGÊNCIA CLIMÁTICA

Segundo Da Empoli (2019), a desinformação ameaça à democracia, especialmente em regiões onde os processos democráticos ainda não estão bem consolidados, como é o caso do Brasil. Isso reforça a importância da comunicação e do jornalismo qualificado, embora sejam inúmeros os desafios a enfrentar nesse cenário.

A desinformação representa uma prática milenar. A diferença é que no século 21 envolve o uso de tecnologias de informação de longo alcance, classificado como “armamento” para atender a interesses diversos e tendo como aliadas as redes sociais na massificação das falsidades propagadas “por Estados, políticos populistas e entidades corporativas desonestas” (UNESCO, 2019, p.16).

Enquanto essa manipulação se reverbera há milênios, pode ser considerado recente o processo de evolução do profissionalismo jornalístico. Mas esse tem como obstáculo os interesses embutidos na produção de conteúdos disseminados pelas redes sociais. “Existem muitas maneiras pelas quais o jornalismo pode responder diretamente à desinformação e à informação incorreta. Isso inclui resistir à manipulação, investigando e expondo diretamente as campanhas de desinformação” (UNESCO, 2019, p.39).

Quanto ao cenário brasileiro, existem inúmeros impactos provocados pela propagação de informações falsas por agentes influentes. Dentre os quais, políticos contrários às leis e aos movimentos socioambientais (NETLAB UFRJ, 2022).

Considerando essa inspiração e reconhecendo a relevância do tema para um país megadiverso como o Brasil, anfitrião da 30ª Conferência das Partes da Convenção do Clima da ONU (COP30), em 2025, este artigo objetiva analisar, criticamente, a interface entre desinformação e temas socioambientais amazônicos. Para tal, partiu-se das manchetes de primeira página da Folha de S. Paulo, entre 2019 e 2022, um momento de ruptura político-institucional nacional.

## **METODOLOGIA**

O percurso metodológico adotado envolveu quatro etapas: a) pesquisa bibliográfica; b) pesquisa documental; c) mapeamento das publicações jornalísticas destacadas na primeira página do jornal Folha de S. Paulo<sup>1</sup> sobre a agenda socioambiental com enfoque na desinformação dessa interface sobre temas amazônicos (APÊNDICE 1); d) análise dos dados obtidos pela perspectiva da Análise de Conteúdo (Bardin, 2016), com

---

<sup>1</sup> O jornal Folha de S. Paulo foi selecionado por ser o veículo que mais vendeu exemplares diários, na soma de suas versões digital e impressa, de acordo com o Instituto Verificador de Comunicação (IVC Brasil, 2025).



**XII**  
**ENANPPAS**

ENCONTRO NACIONAL  
DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL  
DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA  
EM AMBIENTE E SOCIEDADE

COP 30 - ENFRENTAMENTO ÀS DESIGUALDADES SOCIAIS E EMERGÊNCIA CLIMÁTICA

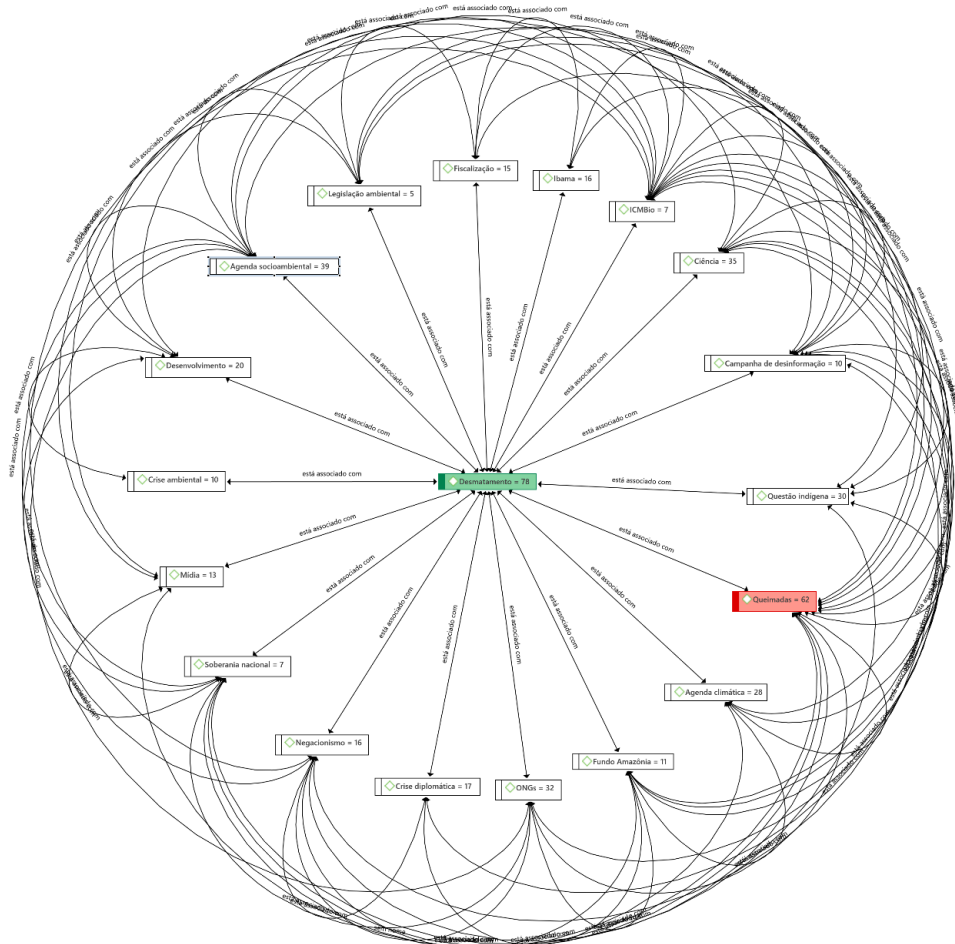
suporte do *software ATLAS.ti*. O recorte temporal compreendeu o governo do então presidente Jair Bolsonaro (2019 a 2022).

Por meio dessa pesquisa foram mapeadas e sistematizadas 957 manchetes da primeira página do referido jornal com a temática socioambiental. Desse total, 158 publicações ilustram, mais diretamente a desinformação sobre temas amazônicos, no recorte já mencionado.

## RESULTADO E DISCUSSÃO

Considerando a diversidade e a complexidade das questões que emergiram, nesta pesquisa, e a necessidade de melhor compreensão desse universo, foram definidas 19 categorias analíticas a posteriori, ilustradas na Figura 1, a seguir:

**Figura 1 – Apresentação das categorias analíticas mapeadas**



Fonte: Elaborada pelos autores com auxílio do ATLAS.ti (2025)



**XII**  
**ENANPPAS**

ENCONTRO NACIONAL  
DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL  
DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA  
EM AMBIENTE E SOCIEDADE

COP 30 - ENFRENTAMENTO ÀS DESIGUALDADES SOCIAIS E EMERGÊNCIA CLIMÁTICA

Embora o objetivo principal não tenha sido uma análise aprofundada de viés quantitativo, as categorias desmatamento e queimadas foram as mais recorrentes com 78 e 62 publicações, respectivamente. Essas temáticas estiveram amplamente entrelaçadas com outras questões identificadas nesse mapeamento, conforme pedagogicamente ilustrado na Figura 1.

O enfoque no **desmatamento** (Ref. 13, 18, 29, 48, 61, 77, 85, 113, 137, 143, 151, entre outras) reflete o contexto político-institucional conturbado, quando a Amazônia atingiu o pico de desmate de 35.193 km<sup>2</sup>, entre 2019 a 2022, segundo o Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (Inpe). O aumento foi de 150% em relação ao quadriênio anterior (14.424 km<sup>2</sup>). Aqui, a desinformação se expressa na narrativa governamental, por exemplo, quando a **crise ambiental** (Ref. 62, 117 e 128, entre outras) é negada em declaração do ex-presidente: “a questão do desmatamento na Amazônia é mais discurso” (Ref. 128).

Em relação às **queimadas** (Ref. 23, 26, 34, 85, 97, 103 e 154, entre outras), essa repercussão também foi inevitável, já que o Brasil enfrentou um pico de 382.410 focos de incêndios florestais, entre 2019 e 2022, segundo o Inpe. Sendo 2022, particularmente crítico, com 115.015 focos. Para se eximir de responsabilidades, lideranças governamentais buscavam desacreditar essas estatísticas oficiais. Como exemplo, o ex-ministro do Meio Ambiente, Ricardo Salles, demonstrava incômodo pela divulgação pública dos dados, culpando o Instituto pela “ineficácia no combate ao desmate” (Ref. 08, 16, 79, 91). Ele chegou a apontar como solução a contratação de uma empresa privada para executar essa missão oficial.

A repercussão internacional alcançada por esse recorde de **queimadas** na Amazônia foi um dos temas que geraram questionamentos durante a participação do ex-presidente na Assembleia Geral da ONU, em 2020. Da mesma forma como aconteceu em 2019, no começo do seu governo, controvérsias envolveram a agenda socioambiental. Bolsonaro, mais uma vez, utilizou a estratégia de apontar culpados para os problemas, em vez de apresentar soluções para resolvê-los.

Além disso, reafirmou a sua antipatia contra as populações tradicionais da Amazônia, como no caso de **indígenas** (Ref. 02, 34, 42, 75 e 76, entre outras) e caboclos, a quem culpava pelas **queimadas** do bioma: “(...) Os incêndios acontecem praticamente nos mesmos lugares, no entorno leste da floresta, onde o caboclo e o índio queimam seus roçados em busca de sua sobrevivência, em áreas já desmatadas” (Ref. 98).

Bolsonaro ainda afirmou que seu governo vinha sofrendo acusações, além de negar a gestão negligente da **agenda socioambiental**: “Nosso agronegócio continua pujante e, acima de tudo, possuindo e



**XII**  
**ENANPPAS**

ENCONTRO NACIONAL  
DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL  
DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA  
EM AMBIENTE E SOCIEDADE

COP 30 - ENFRENTAMENTO ÀS DESIGUALDADES SOCIAIS E EMERGÊNCIA CLIMÁTICA

respeitando a melhor **legislação ambiental** do planeta. Mesmo assim, somos vítimas de uma das mais brutais **campanhas de desinformação** da Amazônia e o Pantanal” (Ref. 97). Nessas circunstâncias, ele contribuía para desinformar, tanto assumindo a condição de vítima, como negando a falta de prioridade dessa agenda que marcou o seu governo (Irving; Oliveira e Lima, 2023).

Em relação à **agenda socioambiental** (Ref. 69, 133, 134, entre outras) também estiveram no centro das controvérsias, os equívocos evidentes sobre a percepção de dicotomia entre proteção da natureza versus **desenvolvimento** econômico. O argumento do ex-presidente é ilustrativo: “Por que essa pressão agora? É a guerra comercial. Por que a pressão enorme sobre a Amazônia? Porque eles querem a Amazônia, pô” (Ref. 21).

Em defesa dos interesses nacionais e, principalmente, da Amazônia, Bolsonaro mencionava a **soberania nacional** (Ref. 02, 45 e 93, entre outras) como a melhor estratégia de enfrentamento do que considerava risco de cobiça das riquezas nacionais por países ou grupos de interesses específicos, dentre os quais, as **ONGs**: “Meu governo mantém firme o compromisso com o desenvolvimento sustentável e com a **gestão soberana** dos recursos brasileiros” (Ref. 101). No Brasil, ele também reiterava esse tipo de mensagem: “A Amazônia brasileira é riquíssima. Isso explica o apoio de instituições internacionais a essa campanha escorada em interesses escusos que se unem a associações brasileiras, aproveitadoras e impatriotas, com o objetivo de prejudicar o governo e o próprio Brasil” (Ref. 43).

Outra questão de grande repercussão envolveu a sugestão do ex-presidente de alternância de dias para a população defecar, como solução para a redução de impactos ambientais: “(...) Você fala para mim em poluição ambiental. É só você fazer cocô dia sim, dia não, que melhora bastante a nossa vida também” (Ref. 21). Assim, interpreta-se como uma outra maneira de desinformar a sociedade os posicionamentos em que essa e outras lideranças governamentais buscaram se eximir de responsabilidades de implementação de políticas públicas, apontando soluções improváveis para grandes problemas socioambientais, como nesse exemplo, referente às lacunas no saneamento básico.

Nessa retrospectiva, vale destacar o ataque às **ONGs**, como prática frequente (Ref. 24, 26, 34, 40, 45, entre outras), em que era colocado em xeque a credibilidade dessas organizações. Esse tema esteve amplamente relacionado à **questão indígena**, como expresso na declaração de Ricardo Salles, quando afirmou que havia “encontrado irregularidades em contratos de ONGs com o **Fundo Amazônia**” (Ref. 07). Na ocasião,



**XII**  
**ENANPPAS**

ENCONTRO NACIONAL  
DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL  
DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA  
EM AMBIENTE E SOCIEDADE

COP 30 - ENFRENTAMENTO ÀS DESIGUALDADES SOCIAIS E EMERGÊNCIA CLIMÁTICA

ele foi desmentido pelo Tribunal de Contas da União e por representações da Noruega e da Alemanha. Esses países foram os principais doadores do Fundo Amazônia paralisado, naquela gestão, por falta de controle do desmatamento do bioma.

Outra ilustração de que haveria um possível cenário de **crise diplomática** (Ref. 33, 35, 72, 92, entre outras) já se enunciava no primeiro discurso do ex-presidente na Assembleia Geral da ONU, em 2019. Naquele contexto, ele afirmou que a **mídia** (Ref. 28, 42 e 106, entre outras) vinha prejudicando a imagem do país no exterior, com notícias sobre **queimadas** na Amazônia: “Ela não está sendo devastada e nem consumida pelo fogo como diz mentirosamente a mídia” (Ref. 42). Em outra situação, sentenciava: “a imprensa está cometendo suicídio (...) A imprensa está acabando” (Ref. 28). Mais uma vez, para se eximir de responsabilidades, lançava-se culpa sobre outros segmentos sociais, evidenciando a sua estratégia de esvaziar o debate e disseminar inverdades.

Quanto à **questão indígena** (Ref. 02, 05, 07, 34, 47, 76, entre outras), expressões como “radicalismo ambiental” e “indigenismo ultrapassado” chegaram a ser utilizadas por Bolsonaro para expressar aquilo que considerava um entrave ao desenvolvimento. Segundo ele: “(...) os que nos atacam não estão preocupados com o ser humano índio, mas sim com as riquezas e a biodiversidade existentes nessas áreas” (Ref. 42). Outra declaração expressava incômodo sobre essa questão: “A Terra Indígena ianomâmi é riquíssima. Por isso que tem **ONG** dizendo que tá defendendo índio lá”. Complementa que “como é rica, tá lá esses picaretas internacionais [sic], picaretas dentro do próprio Brasil, picaretas dentro do governo dizendo que protegem vocês” (Ref. 07).

Favorável à abertura de Terras Indígenas à mineração, em recepção a uma comitiva de garimpeiros, Bolsonaro sinalizou que havendo brechas na **legislação ambiental** (Ref. 03, 43, 153, entre outras), daria apoio das Forças Armadas a essa atividade na Amazônia: “Vocês foram felizes no tempo do Figueiredo. A legislação era outra e eu tenho de cumprir a lei”. Na ocasião, ele também usou a desqualificação de lideranças indígenas: “o interesse na Amazônia não é no índio nem na porra da árvore, é no minério”. E complementou: “O Raoni fala pela aldeia dele, fala como cidadão, não fala por todos os índios, não. É outro que vive tomando champanhe em outros países por aí” (Ref. 43). Esses e outros pronunciamentos sinalizavam para o mundo que a questão ambiental e a agenda indígena seriam motivos de controvérsias permanentes como *modus operandi* da desinformação, uma marca registrada da sua gestão.



**XII**  
**ENANPPAS**

ENCONTRO NACIONAL  
DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL  
DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA  
EM AMBIENTE E SOCIEDADE

COP 30 - ENFRENTAMENTO ÀS DESIGUALDADES SOCIAIS E EMERGÊNCIA CLIMÁTICA

Outro alvo frequente dos ataques verbais das lideranças governamentais, era o **Ibama** (Ref. 4, 33, 88, 116 e 151, entre outras), que, coincidentemente, completou o seu aniversário de 30 anos no início daquela gestão. Bolsonaro expressava publicamente antipatia pelo órgão ambiental, cuja atuação criticava por meio de expressões como “indústria da multa”, “capricho” e “ativismo ambiental xiita”. Ricardo Salles reforçava esse posicionamento afirmando que muitas das multas teriam sido aplicadas por viés ideológico (Ref. 03). Ao duvidarem da credibilidade e deslegitimar o caráter de guardião da **legislação** do órgão ambiental, além de gerar uma percepção negativa frente à sociedade, a postura de ambos tenderia a fortalecer a desinformação.

Cabe enfatizar que, nesse recorte temporal, o Ibama registrou a menor proporção de autuações por alerta de desmatamento na Amazônia (Ref. 08). O cenário foi provocado principalmente por deficiência de **fiscalização** (Ref. 08, 55, 57, 150, entre outras), medida que não representava uma prioridade naquela gestão.

Em relação à **agenda climática** (Ref. 23, 67, 109, 126, 129, entre outras), no início da sua gestão, Ricardo Salles, costumava reafirmar que o país honrava os compromissos assumidos: “estamos cumprindo as metas de redução de emissões e todos os demais compromissos assumidos para ajudar o Brasil e o mundo a enfrentarem os desafios climáticos” (Ref. 38). Essa é uma potencial contribuição à disseminação de desinformação. Isso porque, em 2019, as emissões brasileiras de CO<sup>2</sup> totalizaram 2.17 bilhões de toneladas. O aumento foi de 9,6% em comparação ao ano anterior, segundo o Sistema de Estimativas de Emissões de Gases de Efeito Estufa (SEEG), divulgado pelo Observatório do Clima (OC).

O ex-ministro também costumava defender uma ideia de que a proteção da natureza representava um empecilho ao **desenvolvimento** econômico (Ref. 62, 63, 64, 65 e 121, entre outras): “(...) a defesa do meio ambiente pressupõe o desenvolvimento econômico sustentável”. E complementou: “Não há nada pior para o meio ambiente do que a pobreza e a ausência de recursos para preservar” (Ref. 38). Argumento semelhante também foi utilizado pelo ex-ministro da Economia, Paulo Guedes, no Fórum Econômico Mundial de Davos-Klosters, em 2020. Na ocasião, declarou: “o maior inimigo do ambiente é a pobreza” (Ref. 62). Tais posicionamentos tendem a desinformar a sociedade sobre questões complexas tratadas por ambos de forma simplista e equivocada. Além disso, essas visões já são consideradas ultrapassadas no debate internacional, sobretudo, diante da crise climática, em que a proteção da natureza e das populações mais vulneráveis têm sido reafirmadas como fundamentais ao equilíbrio ecológico e à própria sobrevivência humana.



**XII**  
**ENANPPAS**

ENCONTRO NACIONAL  
DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL  
DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA  
EM AMBIENTE E SOCIEDADE

COP 30 - ENFRENTAMENTO ÀS DESIGUALDADES SOCIAIS E EMERGÊNCIA CLIMÁTICA

A questão da crise climática, inclusive, esteve no enfoque do editorial “Salles precisa sair” (Ref. 106). Na publicação, foi mencionado “um presidente negacionista da crise climática e de um ministro empenhado no desmonte da área”. Foram exemplificados como retrocessos a fragilização dos órgãos ambientais, como **Ibama** e o **ICMBio** (Ref. 23, 33 e 87, entre outras), além do aumento do **desmate** e das **queimadas**. Também foi citado o desmantelamento do **Fundo Amazônia** (Ref. 07, 12, 15, 22 e 72, entre outras). Na ocasião, se defendeu ainda que o “governo Bolsonaro deve mostrar que seu instinto de sobrevivência supera as obsessões ideológicas” (Ref. 106).

Consumada a saída do ex-ministro, no artigo “Sai o algoz, fica a política incendiária”, o **negacionismo** (Ref. 106, 111, 116, 134, 150, entre outras) esteve também em foco. Segundo o autor: “erra quem pensa que o negacionismo esteja corporificado em Salles ou mesmo em Bolsonaro; é pior: são os interesses do atraso econômico, desinformação e extermínio que sustentam o governo, e não o contrário” (Ref. 135).

Outras publicações reiteraram o negacionismo, expresso por ambos, recorrentemente, quando colocavam em xeque a credibilidade da **ciência** (Ref. 23, 104, 147, entre outras). Embora as narrativas governamentais mencionassem **campanhas de desinformação** (Ref. 23 e 97, entre outras) sofridas pela gestão, os próprios gestores contribuíam para disseminar inverdades, se utilizando inclusive da própria **mídia** pesquisada.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS OU CONCLUSÃO

Diante de um cenário em que o Brasil e, em especial, a região amazônica, vêm ganhando mais evidência pela realização da COP30, em 2025, tende a ser central uma reflexão crítica sobre o processo de reconstrução da agenda socioambiental, principalmente, considerando o desmonte de políticas públicas da história recente do país.

Tendo em vista esse panorama, este artigo objetivou analisar, criticamente, a interface entre desinformação e temas socioambientais amazônicos a partir das manchetes de primeira página da Folha de S. Paulo, no recorte temporal anteriormente descrito. A imersão tem a importância fundamental considerando aquele momento de mudanças político-institucionais paradigmáticas refletidas na esfera midiática, tendo o



**XII**  
**ENANPPAS**

ENCONTRO NACIONAL  
DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL  
DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA  
EM AMBIENTE E SOCIEDADE

COP 30 - ENFRENTAMENTO ÀS DESIGUALDADES SOCIAIS E EMERGÊNCIA CLIMÁTICA

avanço da desinformação dirigida à agenda socioambiental se caracterizado como um problema de relevante impacto no Brasil.

Os principais resultados obtidos indicam que lideranças governamentais, como o ex-presidente e ex-ministros, utilizaram, frequentemente, estratégias como questionamentos sobre a veracidade de informações e dados divulgados por órgãos de referência, como o Inpe. Foram inúmeras as declarações públicas levantando dúvidas sobre estatísticas envolvendo, principalmente, desmatamento e queimadas na Amazônia. Nesse contexto, o negacionismo, sobretudo climático, foi usado como um dos vieses recorrentes de disseminação de desinformação.

Outra tática, amplamente utilizada, foi a de desqualificação e de ataques verbais dirigidos a diferentes segmentos sociais, sobretudo, aos movimentos indígena e ambientalista. Esses eram considerados nas narrativas governamentais como defensores de interesses econômicos nas riquezas da Amazônia e não empenhados, efetivamente, na sua proteção.

Nesta análise, percebeu-se que os veículos de comunicação e seus profissionais foram, também, duramente criticados pelo ex-presidente e demais lideranças do seu governo, tendo em vista as repercussões nacionais e internacionais sobre os retrocessos que se tornaram evidentes na sua gestão, envolvendo a agenda socioambiental. Assim, o ataque tornava-se uma tática de defesa, de viés ofensivo.

Paralelamente, a desinformação também se caracterizou tanto quando lideranças governamentais deixaram de apresentar publicamente informações precisas sobre temas da agenda socioambiental, como quando apontavam soluções improváveis, se utilizando, até mesmo, de ironias como resposta.

Além disso, diante das crises da gestão socioambiental, para se eximir de responsabilidade, as lideranças governamentais costumavam culpar outros segmentos sociais, parecendo ser essa uma estratégia de esvaziar o debate e disseminar inverdades.

Diante da complexidade do tema investigado, considera-se fundamental o aprofundamento de análises críticas e de recomendações para o enfrentamento dessa problemática pela academia, pela gestão pública, pela mídia e pela sociedade em geral.

Todo esse debate ganha ainda mais importância considerando que vem ocorrendo uma retomada tanto governamental como da sociedade civil na definição de prioridade da agenda socioambiental. Nesse



**XII**  
**ENANPPAS**

ENCONTRO NACIONAL  
DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL  
DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA  
EM AMBIENTE E SOCIEDADE

COP 30 - ENFRENTAMENTO ÀS DESIGUALDADES SOCIAIS E EMERGÊNCIA CLIMÁTICA

direcionamento, o país vem reconquistando internacionalmente o protagonismo nessa pauta, inclusive sendo sede da COP30, em 2025.

Mas não se pode desconsiderar que diante da proximidade de um período pré-eleitoral e da realidade da polarização política nacional, tendem a se intensificar os riscos de um cenário de obscurantismo, inclusive se valendo da desinformação como estratégia de manipulação. Todo esse contexto, indica a necessidade urgente de discussões que considerem a agenda da sociobiodiversidade, como parte fundamental do debate sobre democracia e o fortalecimento tanto da participação social quanto do posicionamento crítico da mídia, em relação a essas questões nevrálgicas.

## REFERÊNCIAS

BARDIN, L. Análise de conteúdo. São Paulo: Edições 70, 2016.

CLIMATE ACTION AGAINST DESINFORMATION (CAAD). Report The Impacts of Climate Desinformation on Public Perception. 2022.

DA EMPOLI, G. Os Engenheiros do caos. 1. Ed. São Paulo: Vestígio, 2019.

FAO e FILAC. 2021. Los pueblos indígenas y tribales y la gobernanza de los bosques. Una oportunidad para la acción climática en América Latina y el Caribe. Santiago. FAO.

INTERVOZES et al., Combate à desinformação sobre a Amazônia Legal e seus defensores. 2023.

IRVING, M. A.; OLIVEIRA, E.; LIMA, M. A. G. A Agenda da Biodiversidade em risco? Decodificando tendências de políticas públicas de proteção da natureza no Brasil. In: Gomide, A. de Á., Sá e Silva, M. M., Leopoldi, M. A. (Org.). Desmonte e reconfiguração de políticas públicas (2016-2022). 1ed. Brasília: Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada – Ipea, 2023, v. 1, p. 185-214.

NETLAB. Escola de Comunicação. Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ). Panorama da Infodemia Socioambiental. Análise multiplataforma do ecossistema brasileiro de mídia digital 2021-2022. Rio de Janeiro. 2022.

ORESQUES, N.; CONWAY, E. M. Merchants of Doubt: How a Handful of Scientists Obscured the Truth on Issues From Tobacco Smoke to Global Warming. Bloomsbury Press (2010)

SCIENCE PANEL FOR THE AMAZON. 2021. Amazon Assessment Report 2021. Nobre, C. et al. United Nations Sustainable Development Solutions Network, New York, USA. DOI: 10.55161/RWSX6527.



**XII**  
**ENANPPAS**

ENCONTRO NACIONAL  
DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL  
DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA  
EM AMBIENTE E SOCIEDADE

COP 30 - ENFRENTAMENTO ÀS DESIGUALDADES SOCIAIS E EMERGÊNCIA CLIMÁTICA

UNESCO. Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura. Jornalismo, Fake News e desinformação: Manual para Educação e Treinamento em Jornalismo. (UNESCO). 2019.

UNICEF Y FUNPROEIBI ANDES. 2009. Atlas sociolingüístico de pueblos indígenas en América Latina.

UN. United Nations. Convention on Biological Diversity. 1992a.

UN. United Nations. Framework Convention on Climate Change, 1992b.

## APÊNDICE 1

Ref.	DATA	TÍTULO
1	07/01/2019	Entrevista da 2ª Joenia Wapichana: Bolsonaro é retrocesso, e índio não trava o progresso
2	11/02/2019	Indígenas da Raposo Serra do Sol, em RR, prometem resistir a revisão da demarcação
3	22/02/2019	Ibama chega aos 30 anos criticado e sem rumo sob Bolsonaro
4	04/03/2019	Multas do Ibama são as menores em 25 anos
5	17/03/2019	No caminho dos índios - projeto na Amazônia renova o temor de conflito em tribo que foi alvo de militares
6	25/03/2019	Neurose ambiental - acerca de conflitos acumulados por ministro da área
7	18/05/2019	Noruega desmente ministro sobre Fundo Amazônia
8	03/06/2019	Ministro quer trocar Inpe por empresa privada
9	05/06/2019	Ricardo Salles - Manter florestas requer dinamismo econômico
10	16/06/2019	Conflito inglório - acerca de críticas do governo a fundo ambiental
11	29/06/2019	No G20, Bolsonaro fala em "psicose ambientalista"
12	04/07/2019	Ministro diz que Fundo Amazônia pode acabar
13	05/07/2019	Para Ministro, a Amazônia tem "desmatamento relativo zero"
14	09/07/2019	Disparates amazônicos - Acerca de contestação dos índices de desmatamento
15	11/07/2019	Procuradoria abre inquérito para apurar Fundo Amazônia
16	22/07/2019	Posso ser demitido, mas Inpe resistirá, diz diretor
17	24/07/2019	Verdades encobertas - acerca de reação de Bolsonaro a dados do desmate
18	01/08/2019	Ministro contesta dados do Inpe, mas confirma aumento de desmate
19	03/08/2019	Entrevista - Roberto Rodrigues - governo faz boa gestão agrícola e na área ambiental
20	06/08/2019	"Maus brasileiros" divulgaram dados mentirosos, diz presidente
21	10/08/2019	"É só você deixar de comer menos um pouquinho..." - Jair Bolsonaro quando questionado sobre preservação
22	16/08/2019	Noruega anuncia cortes de verba do Fundo Amazônia
23	21/08/2019	Queimadas já atingem 68 áreas de conservação
24	22/08/2019	Sem evidências, presidente relaciona queimada a ONGs



**XII**  
**ENANPPAS**

ENCONTRO NACIONAL  
DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL  
DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA  
EM AMBIENTE E SOCIEDADE

COP 30 - ENFRENTAMENTO ÀS DESIGUALDADES SOCIAIS E EMERGÊNCIA CLIMÁTICA

25	22/08/2019	Onde há fumaça - Sobre expansão de queimadas no país neste ano
26	23/08/2019	Queimadas desafiam governo e opõem Macron a Bolsonaro
27	23/08/2019	Presidente da França posta foto de 1989, e Cristiano Ronaldo, do RS
28	23/08/2019	Imprensa comete suicídio e está no fim, diz presidente
29	24/08/2019	Sob pressão, Bolsonaro promete tolerância zero com desmate ilegal
30	24/08/2019	Saiba mitos e verdades da Amazônia - que não é o pulmão do mundo
31	24/08/2019	Análise - Marcelo Leite - Presidente ateou o fogo da desinformação
32	26/08/2019	Tabata Amaral - Brasil foi levado para coxias do debate ambiental
33	27/08/2019	Para europeu ver - Sobre Amazônia e conflito entre Bolsonaro e Macron
34	28/08/2019	Bolsonaro foca terras indígenas em reunião sobre queimadas
35	28/08/2019	Chomsky defende união da esquerda em torno da crise da Amazônia
36	28/08/2019	A razão calcinada - Sobre disparates em torno da Amazônia
37	01/09/2019	Erros amazônicos - Sobre avaliação da política ambiental de Bolsonaro
38	08/09/2019	Ricardo Salles - Há que preservar e desenvolver a Amazônia
39	12/09/2019	Entrevista - Ricardo Salles - Nós falhamos na comunicação de nossas ações
40	16/09/2019	Dados descrevem a realidade das ONGs no Brasil
41	22/09/2019	Sinuca ambiental - Sobre o discurso a ser feito por Bolsonaro na ONU
42	25/09/2019	Bolsonaro ataca críticos na ONU e vê falácias ambientais
43	01/10/2019	"Interesse na Amazônia não é no índio nem na porra da árvore"
44	03/10/2019	Salles comemora melhora com dado que havia criticado
45	14/10/2019	Influente na gestão Bolsonaro, autor ataca ONGs e Greta
46	22/10/2019	Criticado por causa de óleo em praias, Salles se opõe a ONGs e autoridades
47	28/10/2019	Óleo sobre fogo - acerca de acúmulo de reveses na área ambiental
48	19/11/2019	Recorde, desmate na Amazônia cresce 29,5% em 12 meses
49	20/11/2019	Sinistro amazônico - sobre aumento do desmate no governo Bolsonaro
50	21/11/2019	Desmate é cultural e não vai acabar, diz Bolsonaro
51	27/11/2019	Polícia prende brigadistas e faz buscas em Alter do Chão
52	29/11/2019	Juiz volta atrás e solta brigadistas de Alter do Chão
53	29/11/2019	Desmatamento ilegal zero não deve acontecer, declara Ricardo Salles
54	30/11/2019	Presidente liga DiCaprio a fogo na Amazônia
55	06/12/2019	Ricardo Salles - Em defesa da verdade
56	07/12/2019	Salles distorce, em artigo, reportagem sobre infratores
57	10/12/2019	Desencontro ambiental - acerca de fiscalização em reserva simbólica no Acre
58	11/12/2019	Pirralha com causa - Bolsonaro chama Greta Thunberg de pirralha, e ela adota termo em rede social
59	22/12/2019	Amazônia já
60	29/12/2019	Noticiário internacional tem choque de narrativa
61	15/01/2020	Bolsonaro dá carta branca para o desmate ilegal, diz ONG de direitos humanos
62	22/01/2020	Fórum Econômico Mundial - Maior inimigo do ambiente é a pobreza, diz Paulo Guedes



**XII**  
**ENANPPAS**

ENCONTRO NACIONAL  
DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL  
DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA  
EM AMBIENTE E SOCIEDADE

COP 30 - ENFRENTAMENTO ÀS DESIGUALDADES SOCIAIS E EMERGÊNCIA CLIMÁTICA

63	24/01/2020	Fórum Econômico Mundial - Para comer não é preciso desmatar, diz Teresa Cristina
64	24/01/2020	Guedes rebate Al Gore e afirma que países ricos destruíram recursos
65	25/01/2020	Fórum Econômico Mundial - Para Bracher, Brasil virou mau exemplo ambiental
66	26/01/2020	Pobreza intelectual - Sobre a fala de Paulo Guedes na reunião de Davos
67	05/02/2020	Mudança climática não é pior crise, diz assessor de Trump
68	07/02/2020	França é uma ameaça ao país, avalia elite militar
69	10/02/2020	Improviso amazônico - Plano ambiental do governo anunciado em Davos carece de prazos e recursos
70	09/03/2020	Multas ambientais atingem o menor número desde 1995
71	28/05/2020	Desmatamento na Mata Atlântica cresce 27% no 1 ano de Bolsonaro
72	29/05/2020	Mourão retira Ricardo Salles do Fundo Amazônia
73	04/06/2020	Entrevista Ricardo Salles - Despacho sobre Mata Atlântica está revogado
74	24/06/2020	País poderá produzir mais sem tirar árvores, diz ministra
75	03/07/2020	Há distorção da política ambiental, afirma presidente
76	05/07/2020	Indígenas na maior jazida de nióbio do mundo sonham com turismo, não com mineração
77	11/07/2020	Desmatamento cresce há 14 meses seguidos na Amazônia
78	14/07/2020	Brasil alimenta o mundo e preserva matas, diz Guedes
79	14/07/2020	Chefe de setor do Inpe que monitora desmate é demitida
80	16/07/2020	Governo quer usar doações contra o desmatamento
81	18/07/2020	Para norueguês ver - Acerca de proibição de queimadas na Amazônia
82	23/07/2020	Apoio à Amazônia reúne Bradesco, Itaú e Santander
83	11/08/2020	Mourão sob fogo - Sobre números do desmatamento na Amazônia
84	12/08/2020	É mentira que Amazônia arde em fogo, afirma Bolsonaro
85	22/08/2020	Nasa aponta que queimadas vêm de desmatamento
86	28/08/2020	Brasileiro cita indignação e tristeza pela Amazônia, aponta pesquisa
87	02/09/2020	Amazônia tem 2º pior agosto de queimadas dos últimos dez anos
88	05/09/2020	Órgãos ambientais "não têm pernas", diz Mourão
89	15/09/2020	Frente de devastação - A respeito da política ambiental de Bolsonaro
90	16/09/2020	Em 14 dias, Amazônia já queima mais que nos 30 de setembro de 2019
91	16/09/2020	Após dados negativos, Mourão afirma que há opositores no Inpe
92	17/09/2020	Mourão fala em ir com embaixadores para a Amazônia
93	17/09/2020	Presidente deve afirmar na ONU que críticas são equivocadas
94	18/09/2020	Pantanal queima e caminha para pior registro da história
95	20/09/2020	Brasil em chamas
96	22/09/2020	Estrangeiro mente sobre Amazônia, afirma Helene
97	23/09/2020	Bolsonaro se defende na ONU sobre pandemia e queimadas
98	23/09/2020	Floresta úmida? Combate à cristofobia? Leia o discurso comentado
99	23/09/2020	Fogo em nove fazendas destruiu 141 mil hectares
100	28/09/2020	Governo divulga informação falsa sobre queimadas
101	01/10/2020	Bolsonaro diz na ONU que há cobiça sobre a Amazônia



**XII**  
**ENANPPAS**

ENCONTRO NACIONAL  
DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL  
DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA  
EM AMBIENTE E SOCIEDADE

COP 30 - ENFRENTAMENTO ÀS DESIGUALDADES SOCIAIS E EMERGÊNCIA CLIMÁTICA

102	02/10/2020	Fogo é recorde no Pantanal e 2º pior da década na Amazônia
103	04/10/2020	Chamas de setembro - Acerca das queimadas na Amazônia e no Pantanal
104	10/10/2020	Análise - Marcelo Leite - A quem culpar pelo fogo no Pantanal e na Amazônia?
105	10/10/2020	Teresa Cristina - ministra (agricultura), em prol da tese do "boi bombeiro"
106	11/10/2020	Salles precisa sair
107	25/10/2020	Ricardo Salles - O meio ambiente e as pessoas
108	01/11/2020	J. P. Capobianco - Retórica de Salles é de um sofista profissional
109	03/11/2020	Análise - M. Leite - Com Biden, Brasil seria bode expiatório do clima
110	05/11/2020	"O candidato democrata em duas oportunidades falou sobre a Amazônia..."
111	07/11/2020	Emissão de gases cresce 10% no 1º ano de Bolsonaro
112	11/11/2020	"Apenas diplomacia não dá. Quando acaba a saliva, tem que ter pólvora..."
113	01/12/2020	Desmate na Amazônia volta a bater recorde
114	02/12/2020	Ruína amazônica - Acerca de nova alta anual do desmate na região
115	12/12/2020	Assinado há cinco anos, acordo de Paris resiste à negação de mudanças climáticas
116	29/12/2020	Em dois anos, governo esvaziou órgãos de defesa ambiental
117	05/01/2021	Cerca de 40% do Pantanal queimou no ano passado
118	13/03/2021	Carla Zambelli assume comissão de Meio Ambiente
119	05/04/2021	Entrevista da 2º - Alexandre Saraiva - Na Polícia Federal não vai passar a boiada, diz delegado
120	10/04/2021	Entrevista - Ricardo Salles - Demonizar setor de madeira só vai aumentar desmate
121	14/04/2021	Para embaixadores, apoio só virá após resultado ambiental
122	16/04/2021	PF trocará chefe do AM que pediu investigação de Salles
123	20/04/2021	Secretário dos EUA admite que China lidera agenda verde
124	22/04/2021	Bolsonaro evitará entrar em detalhes em discurso curto
125	22/04/2021	Luís Inácio Lula da Silva & Gleisi Hoffmann - País não pode ser um pária mundial
126	23/04/2021	Bolsonaro contradiz seu governo e repete metas em Cúpula do Clima
127	23/04/2021	Pronunciamento não reflete ações do governo federal; leia checagens e contextualizações
128	23/04/2021	Entrevista - Guilherme Real - Investidor não quer vir ao Brasil
129	23/04/2021	Negação da negação - Sobre discurso de Bolsonaro na cúpula do clima
130	11/05/2021	Presidente pretere ambiente em tuítes sobre a Amazônia
131	15/05/2021	Por mais discussão - Sobre projeto que muda licenciamento ambiental
132	26/05/2021	Madeira deixou país sem aval, dizem técnicos
133	24/06/2021	Cai Salles, que conduziu agenda antiambiental no Meio Ambiente
134	24/06/2021	Análise - Ana C. Amaral - Novo titular tem apoio de ala mais moderna do agro
135	24/06/2021	Thiago Amparo - Sai o algoz, fica a política incendiária
136	04/08/2021	Projeto que facilita regularizar terra ocupada é aprovado
137	07/08/2021	Brasil registra 2º pior ano de desmate amazônico, diz Inpe
138	22/09/2021	Presidente cita dados errados e incompletos



**XII**  
**ENANPPAS**

ENCONTRO NACIONAL  
DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL  
DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA  
EM AMBIENTE E SOCIEDADE

COP 30 - ENFRENTAMENTO ÀS DESIGUALDADES SOCIAIS E EMERGÊNCIA CLIMÁTICA

139	12/10/2021	Brasil queimado - Sobre pleito do país por recursos para o ambiente
140	31/10/2021	Marcelo Leite - Brasil chega à COP sem nada de positivo para mostrar
141	02/11/2021	Brasil promete reduzir pela metade a emissão de gases
142	12/11/2021	Depois de discursar, Txai Suruí é alvo de ataques de posts falsos
143	13/11/2021	Desmate recorde contradiz discurso do Brasil na COP - COP26
144	16/11/2021	Amazônia está intocada desde 1500, diz Bolsonaro
145	20/11/2021	Desmate pedalado - Sobre dado escondido da devastação da Amazônia
146	21/11/2021	Marcelo Leite - Um bilhão de árvores mortas em um ano
147	29/11/2021	Cinco pastas ligam suas ações a falsa queda do desmate
148	30/11/2021	Governo usou um documento dado falso de desmate
149	26/12/2021	Pantanal sitiado - a respeito de riscos para a biodiversidade do bioma
150	03/03/2022	Conrado H. Mendes - Congresso acelera colapso climático
151	07/05/2022	Desmatamento na Amazônia é recorde para abril
152	08/06/2022	Bolsonaro minimiza sumiço de jornalista
153	04/07/2022	Ambiente tem dados piores após mudança de ministério
154	25/08/2022	Amazônia vê dia com mais queimadas do que "dia do fogo"
155	29/08/2022	Ricardo Salles -Não fiz mais por razões legais, por isso sou candidato
156	21/09/2022	Presidente, alvo de protesto, ameniza tom na ONU
157	16/10/2022	Eleitos têm R\$ 23,8 mi em multas ambientais
158	01/12/2022	Desmate na Amazônia cai 11%, mas supera 10 mil Km <sup>2</sup>